

Fábio Alves Ferreira

**Samuel Beckett:
Ecos e Ressonâncias Contemporâneas**

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada como requisito parcial
Para obtenção do grau de Mestre pelo Programa
em Pós Graduação em Literatura, Cultura e
Contemporaneidade do Departamento de Letras
da PUC-Rio.

Orientador: Profa. Helena Franco Martins

Rio de Janeiro
Abril de 2015



Fábio Alves Ferreira

**Samuel Beckett:
Ecos e Ressonâncias Contemporâneas**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Literatura, Cultura e Contemporaneidade do Departamento de Letras do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Profa. Helena Franco Martins

Orientadora
Departamento de Letras – PUC-Rio

Profa. Ana Paula Veiga Kiffer

Departamento de Letras – PUC-Rio

Profa. Laura Rabelo Erber

UNIRIO

Profa. Denise Berruezo Portinari

Coord. Setorial do Centro de Teologia e
Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 10 de abril de 2015

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução. Total ou parcial do trabalho sem a autorização do autor, orientador e da universidade.

Fábio Alves Ferreira

Graduou-se em Artes Cênicas Habilitação Teoria do Teatro na UNIRIO (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro) em 1993. Concluiu em 2015 o Mestrado em Literatura, Cultura e Contemporaneidade na PUC-Rio. Sua área de pesquisa é Arte e Cultura Contemporânea. É doutorando em Letras pela PUC Rio. Tem atuado como diretor teatral e curador internacional desde 1992. Foi o criador e realizador do Rio Cena Contemporânea Festival e diretor da Cia Bufomecânica entre outras participações na cena teatral e universitária.

Ficha Catalográfica

Ferreira, Fábio A.

Samuel Beckett : ecos e ressonâncias contemporâneas / Fábio Alves Ferreira ; orientadora: Helena Martins. – 2015.

153 f. : il. (color.) ; 30 cm

Dissertação (mestrado)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Letras, 2015.

Inclui bibliografia

A Nilson Alves Ferreira

In memoriam mea aperta mundi

Agradecimentos

Tenho grande prazer em agradecer à Irene, mãe, amiga e parceira de todas as horas e situações, humanista e educadora-mor; porque faz toda diferença viver o conhecimento quem leu Paulo Freire!

À Catarina, um espírito indômito que me atravessa por inteiro.

À Ana Luiza e a descoberta de novas e intensas luzes na vida.

À Helena Martins, minha orientadora na pedregosa escrita e árdua tarefa, parceira de paixão pela obra de Samuel Beckett. A única pessoa que poderia orientar-me no meu próprio labirinto mental. Intelectual generosa e sensível como poucos.

Ao Karl Erik Schollhammer, amigo que me fisgou em definitivo para as lides acadêmicas. Sempre discreto e preciso.

À Marília Rothier, mestra da ousadia do pensamento.

Aos meus parceiros de PUC Rio, Alessandra Vannucci, Júlio Diniz, Frederico Coelho, Miriam Sutter, Alexandre Montaury, Eduardo Jardim.

Aos meus amigos que levam o pensamento longe... José Otávio Guimarães, Lidia Kosovski, Thomaz Albornoz, Luis Camilo Osório, Claudio e Brigida Baltar e Gabriela Bonomo.

Aos meus mestres Flora Sussekind e Ronaldo Brito.

Aos mestres e amigos na vida e na arte, Sílvio Tandler e Antônio Abujamra!

Resumo

Ferreira, Fábio Alves; Martins, Helena Franco. **Samuel Beckett: Ecos e Ressonâncias Contemporâneas**. Rio de Janeiro, 2015. 153 p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Esta pesquisa investiga a contemporaneidade da obra do escritor irlandês Samuel Beckett. A investigação privilegia três eixos, em três ensaios que articulam aspectos historiográficos, filosóficos e cênicos. O primeiro ensaio pensa de que forma a poética do tempo em Beckett participa do debate atual sobre o contemporâneo. O segundo ensaio, voltado para a produção televisiva de Beckett e atentando em especial às leituras que dela fez Gilles Deleuze, reflete sobre a produção de um pensamento “entre”, sobre ecos e ressonâncias geradas por este encontro. Por fim, o terceiro ensaio explora a recepção norte-americana da obra de Beckett, a partir da criação cênica e performática desenvolvida em parcerias com o diretor Alan Schneider, nas montagens de *Not I* e *Rockaby*, e com grupo Mabou Mines/NY, nas adaptações dos textos não teatrais *The lost ones*, *Company*, e *Worstward Ho*.

Palavras-chave

Samuel Beckett; Gilles Deleuze; contemporaneidade; teatro narrativo; teatro performativo; Alan Schneider; Mabou Mines.

Abstract

Ferreira, Fábio Alves; Martins, Helena Franco (Advisor). **Samuel Beckett: Echoes and resonances Contemporary**. Rio de Janeiro, 2015. 153 p. MSc. Dissertation– Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

This research investigates the contemporary vigor of Samuel Beckett's work. It moves along three main paths, in three essays where historiographical, philosophical and scenic aspects are articulated. The first essay reflects on how Beckett's poetics of time participates in the current debate on the contemporary. The second, focusing on Beckett's plays for television and paying special attention to Gilles Deleuze's readings of it, reflects on the concept of "thinking in between", on echoes and resonances generated by this powerful encounter. Finally, the third essay explores the North American reception of Beckett's work, attending to the scenic and performative creations developed in partnership with director Alan Schneider, in the productions of *Not I* and *Rockaby*, and with the Mabou Mines Group/NY, in their adaptations of *The lost ones*, *Company*, and *Worstward Ho*.

Keywords

Samuel Beckett; Gilles Deleuze; contemporary; narrative theatre; performative theater; Alan Schneider; Mabou Mines.

Sumário

1. ANTES	12
2. [GRÃO]: Tempo, temporalidades e o contemporâneo	14
3. [PEDRAS NOS BOLSOS]: Pensar “entre”	34
4. [W/W]: Beckett na América	70
5. DEPOIS	124
6. Referências bibliográficas	126
Anexos 1: Exercícios de Tradução: <i>Ping</i>	136
Anexos 2: Exercícios de Tradução: <i>Cascando</i>	139

Lista de figuras

PÁGINA 12 – Foto de Samuel Beckett – autor desconhecido;

PÁGINA 14 – Desenho de Suzana Queiroga - Projeto Beckett: Ping, 2013;

PÁGINA 15 – Bruce Nauman – Instalação na Hayward Gallery;

PÁGINA 16 – Bruce Nauman - Move: Choreographing You;

PÁGINA 17 – The first notebook of Watt , 1953

PÁGINA 19 - How I found out my journal's a time machine - Haley Ryan

PÁGINA 21.1 – Richard Serra - Sequence – MoMA, 2006.

PÁGINA 21. 2 – Richard Serra - Torqued Torus Inversion – MoMA, 2006.

PÁGINA 22 – Nuno Ramos – Vai Vai - Tomie Ohtake, 2006.

PÁGINA 23 - Bruce Nauman - For Beginners (all the combinations of the thumb and fingers), video instalação, 2010.

PÁGINA 24 – Robert Wilson – Krapp’s Last Tape - Phot. Brian Morrison, 2011.

PÁGINA 26 – David Reed - Scotties Bedroom - Phot. Zakowski, 1995.

PÁGINA 28 - Samuel Beckett looking at a small fish through a magnifying glass, 1983.

PÁGINA 30 – Play – dir. Şahika Tekand - Istanbul Theater Festival, 2013.

PÁGINA 31 - Winona Rider - Robert Wilson VOOM video-portraits, 2010.

PÁGINA 32 – Fim de Jogo – dir. Rubens Rusche - Bete Dorgan, Nivaldo

Todaro, Linneu Dias e Antônio Galleão. Foto: João Caldas, 1996.

PÁGINA 34 – Jasper Johns - Fizzles/Foraides – gravura, 1976.

PÁGINA 37 – Film – dir. Alan Schneider – Buster Keaton, 1964.

PÁGINA 38 – Samuel Beckett - dirigindo Happy Days. Phot. Jack Raby, 1961.

PÁGINA 41 – Samuel Beckett, Jack MacGowran e Jim Lewis – 1966.

PÁGINA 42 – Jogo – Coletivo Irmãos Guimarães, 2000.

- PÁGINA 44 – Hey Joe – Samuel Beckett dirigindo, 1966.
- PÁGINA 46 – Limite – filme de Mário Peixoto, 1930.
- PÁGINA 47 – Hey Joe - Jack MacGowran, 1966.
- PÁGINA 48 – Ghost Trio – estúdio, 1976.
- PÁGINA 50 – Alan Schneider, Buster Keaton e Samuel Beckett – filmagem de Film, 1964.
- PÁGINA 53 - Julian Beck – That Time - La MaMa, 1985.
- PÁGINA 54 – Quad, 1981.
- PÁGINA 55 – Quad esquema.
- PÁGINA 56 – Bram van Velde - Souvenir Duthuit, 1975.
- PÁGINA 57 – Samuel Beckett e Bram van Velde, Galerie Maeght, Paris, 1975.
- PÁGINA 61 – Nacht und Traüme - Helfrid Foron, 1983.
- PÁGINA 65 – Nuno Ramos – Carolina – Instituto Tomie Ohtake, 2006.
- PÁGINA 67 – Jessica Tandy – Not I (Boca), 1972.
- PÁGINA 69 – What Where (Was Wo), 1985.
- PÁGINA 71 – Esperando Godot – Escola de Artes Dramáticas – EAD, SP, 1955.
- PÁGINA 75 – Samuel Beckett e Alan Schneider, 1964.
- PÁGINA 76 – Buster Keaton e Samuel Beckett, 1964.
- PÁGINA 77 – Samuel Beckett, 1964.
- PÁGINA 84 – Respiração – Coletivo Irmãos Guimarães, 2002.
- PÁGINA 89 – Billie Whitelaw e Samuel Beckett, Royal Court Theatre, London, Phot. John Haynes/Lebrech, 1979.
- PÁGINA 91 – Rockaby - Billie Whitelaw – dir. Alan Schneider, 1983.
- PÁGINA 95 – Footfalls – Billie Whitelaw – dir. Samuel Beckett, 1976.
- PÁGINA 96 – Mabou Mines Group em frente ao La MaMa, Nova Iorque, 1971.

PÁGINA 97 – Film – Buster Keaton, 1964.

PÁGINA 98 – Samuel Beckett, Alan Schneider e Buster Keaton, 1964.

PÁGINA 101 – Vanish Pictures - Ruth Maleczech e Frederick Neumann - Mabou Mines, 1984.

PÁGINA 102 – Play – dir. JoAnne Akalatis - Joanne Akalaitis, Ruth Maleczech, David Warrilow – 1971.

PÁGINA 103 – Mercier and Camier - Frederick Neumann (Mercier) e Bill Raymond (Camier), 1979.

PÁGINA 105 – Carta de Samuel Beckett a Ruth Maleczech, autorizando a montagem de Imagine Dead Imagine, 1981.

PÁGINA 107 – The Lost Ones – David Warrilow, 1975.

PÁGINA 108 - The Lost Ones – David Warrilow, 1975.

PÁGINA 110– Cartaz de Solo Cette Fois – dir. K. D. Codish -Théâtre National de Strasbourg, 1983.

PÁGINA 111 – Piece of Monologue – David Warrilow – 1979.

PÁGINA 112 – Company – Frederick Neumann, 1983.

PÁGINA 113 - Company – Frederick Neumann, 1983.

PÁGINA 117 - Sean Scully – Beckett – 2006.

PÁGINA 118 – Worstward Ho – Frederick Neumann, 1986.

PÁGINA 123– Mabou Mines Group - Lee Breuer, Sharon Fogarty, Karen Kandel & Terry O'Reilly, Fred Neumann (1926-2012), Ruth Maleczech (1939-2013).

PÁGINA 124 – Mesa de trabalho do pesquisador – Itaipava, 2015.

PÁGINA 125 – Samuel Beckett em rara foto sorrindo, 1975.

PÁGINA 153 – Samuel Beckett, 1969.